

Rejeitado

 **JOACINE KATAR MOREIRA**
DEPUTADA À ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
CACDLG

NU: 654245

Entrada n.º 289_ Data 03/04/2020

REQUERIMENTO

Ex.mo Senhor Presidente
da Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias,

A morte em circunstâncias especialmente bárbaras de Ihor Homenyuk, um cidadão ucraniano, no passado dia 12 de março, nas instalações do Espaço Equiparado a Centro de Instalação Temporária (EECIT) do aeroporto de Lisboa e as suspeitas que recaem sobre três inspetores do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), que se encontram já detidos em prisão domiciliária, são objeto de maior consternação e preocupação. Afinal trata-se de um cidadão que estava à guarda do Estado Português.

O mandado de detenção de três inspetores do SEF refere que Ihor Homenyuk foi espancado durante 20 minutos. Os arguidos, três inspetores do SEF, são ainda acusados de agirem em comunhão de esforços “com o propósito de provocarem graves lesões corporais no ofendido, apesar de saberem que aparentemente o mesmo careceria de tratamento médico – dadas as alegadas convulsões – e que se encontrava numa situação altamente vulnerável, imobilizado com algemas”, segundo notícia do jornal *Público*.

De notar ainda a gravidade da tentativa de ocultação do crime e da manipulação dos factos, com informações falsas prestadas por diversas vezes a diferentes instâncias, como ao Instituto de Medicina Legal e à Embaixada da Ucrânia, nomeadamente, e respetivamente, alegando que se tratava de alguém encontrado na rua e que tinha tido convulsões epiléticas. Foi, aliás, o Instituto de Medicina Legal que, após a autópsia, acionou a Polícia Judiciária, pois o cadáver apresentava sinais de brutais agressões. Por outro lado, não é displicente a demora de duas semanas até que a opinião pública tomasse conhecimento deste caso.

A pedido do Ministério da Administração Interna, a Inspeção-Geral da Administração Interna abriu um inquérito à Direção de Fronteiras de Lisboa do SEF (aeroporto de Lisboa), designadamente ao funcionamento do EECIT daquele aeroporto. Foram também abertos processos disciplinares ao diretor e subdiretor de Fronteiras de Lisboa (que, entretanto, foram demitidos), ao Coordenador do EECIT, bem como a todos os envolvidos nos factos relativos ao falecimento de um cidadão estrangeiro naquelas instalações.

Uma vez que será ouvido o Ministro de Administração Interna nesta Comissão, que tem o SEF sob sua alçada, e pelo anunciado acima, venho requerer a audição, com caráter de urgência, da Diretora Nacional do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, Dra. Cristina Gafões, na Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias, para prestar todos os esclarecimentos que são devidos nesta circunstância, tendo em conta de que o SEF é a entidade em causa em todo este enredo.

Atendendo ao plano de contingência em vigor, sugiro que a audição se realize através de videoconferência.

Lisboa, 03 de abril de 2020

Joacine Katar Moreira
Deputada